

NOVA CASA DA CRUZ VERMELHA CUSTOU CERCA DE 150 MIL EUROS

Joaquim Morão apela ao voluntariado

A Delegação de Castelo Branco da Cruz Vermelha Portuguesa (CVP) tem novas instalações desde sexta-feira

Carlos Castela

Trata-se do concretizar de um velho sonho, perseguido há vários anos e que se tornou agora possível graças à Câmara de Castelo Branco. O município recuperou um imóvel situado no Largo de S. João e disponibilizou-o à Delegação de Castelo Branco da Cruz Vermelha Portuguesa (CVP), que assim abandona as antigas e degradadas instalações da



Pimenta Araújo, Joaquim Morão e Idalina Costa

Praça Luís de Camões, onde funcionou durante décadas. Este investimento efetua-

do pela autarquia albacastrense rondou os 150 mil euros. Quanto às antigas instalações da Praça Luís de Camões, serão agora recuperadas pela Câmara que posteriormente as colocará à disposição da comunidade albacastrense.

Durante a cerimónia de inauguração, Idalina Costa, presidente da Delegação da CVP agradeceu ao presidente da câmara, Joaquim Morão,

todo o empenho no sentido de "tornar o sonho numa realidade". Mas para além da casa nova, a instituição precisa sempre de voluntariado, pelo que aquele responsável apelou ao apoio de todos os albacastrenses. "A CVP vive dos serviços prestados e de alguns donativos. Estamos aqui para prestar serviços a quem nos procura e aos que mais precisam", concluiu a presidente

da delegação albacastrense.

Foi a deixa para Morão sublinhar a importância da CVP. "Estamos no terreno e sabemos de tudo o que se passa na cidade e no concelho. Estamos muito atentos", disse o autarca, acrescentando que "não temos poupado em esforços, nomeadamente, numa altura de crise. Temos criado condições e temos resolvido os problemas das pessoas. É a nossa maneira de estar", disse.

Joaquim Morão referiu ainda que instituições como a CVP e as causas que defendem precisam de voluntários. "Temos cada vez mais que puxar as pessoas para o voluntariado. Vivemos numa sociedade em que tudo passou a ser pago e isso tem contribuído para o estado de degradação a que se chegou", sublinhou.

A terminar a sua intervenção, o autarca albacastrense recordou mais uma vez que a Câmara Municipal comprou e adaptou o edifício do Largo de S. João para poder servir nas suas novas funções. "Estamos a cumprir a nossa obrigação. Vamos à luta e vamos resolver os problemas das pessoas", concluiu o autarca.

CIMBIS apresenta estudo sobre QREN

A Comunidade Intermunicipal da Beira Interior Sul (CIMBIS), em articulação com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, apresenta no próximo dia 26 de setembro, pelas 14,30 horas o estudo "A importância do QREN nas Estratégias Territoriais de Desenvolvimento - uma perspectiva para a Beira Interior Sul", em sessão a reali-

zar no Centro de Apoio Tecnológico Agroalimentar em Castelo Branco. O estudo, pretende dar a conhecer o que o QREN, PO Regional do Centro, apoiou na Beira Interior Sul, e qual o impacto desses investimentos que tiveram por base o Plano de Desenvolvimento oportunamente definido por esta sub-região do Centro de Portugal.

IPCB potencia valorização florestal

O Instituto Politécnico de Castelo Branco estabeleceu um protocolo de cooperação no âmbito do Mestrado em Construção Sustentável com a empresa Inwood.

O acordo com a firma da área das estruturas e soluções em madeira, permitirá, numa primeira fase, o estudo de soluções baseadas em madeira de pinho bravo nacional, por forma a potenciar a valorização dos recursos da floresta portuguesa.

Para além do desenvolvimento de projetos de inovação tecnológica na área da construção em madeira, o protocolo prevê o patrocínio por parte da Inwood de um prémio de mérito, no valor de mil euros.

O prémio será entregue ao aluno que se destacar no curso de Mestrado em Construção Sustentável e que desenvolva os seus trabalhos de investigação na área de atuação da empresa, com sede em Lisboa.

CADA VEZ MAIS PEDIDOS DE AJUDA

O pão que é distribuído gratuitamente, todos os dias

Idalina Costa assumiu a presidência da Delegação de Castelo Branco da CVP em Abril de 2008. Desde o primeiro dia que assumiu funções, a luta por conseguir novas instalações para a delegação albacastrense foi uma das suas prioridades sem, no entanto, descuidar outros aspetos essenciais da missão da instituição. Apesar de ter estado ainda quatro anos nas antigas instalações, a delegação sofreu uma enorme reviravolta na forma de trabalhar.

Projetos novos surgiram quase no imediato, alargando a intervenção da CVP junto dos cidadãos.

E tendo em conta a situação atual de crise que se vive, Idalina Costa avançou com várias iniciativas. Uma delas é a distribuição de pão diário e de forma gratuita.

Este projeto resulta de uma parceria entre a Padaria Montalvão e o Banco Alimentar e integra-se no programa Espaço Solidário. A realidade

"nua e crua" é que cada vez mais chegam pessoas à delegação que faz os possíveis para confortar e apoiar os mais necessitados.

No campo da ação social, a delegação albacastrense tem em curso diversas iniciativas como o atendimento à população carenciada no âmbito do Espaço Solidário e uma equipa de intervenção social direta. Disponibiliza ainda os serviços de uma assistente social.

Albifortia

LUÍS FONSECA



1 - Os protestos e manifestações que podiam parecer um mau indício, foram, afinal, um excelente sinal. Foram a prova de que Portugal funciona. Um Governo alega máximo empenho, mas avança com medidas que poucos aceitam e o povo saiu à rua de forma civilizada e cheia de força. A participação nas manifestações de sábado contra a austeridade, o Governo e a troika foi impressionante, pelo que, para comprovar que Portugal funciona, só se espera agora que quem nos governa recue e procure maior consenso. Porque consenso foi o que se viu no sábado, nas ruas, de Norte a Sul do país e foi avassalador. Neste momento, só há consenso na margem oposta à do Governo.

O tom civilizado das manifestações, dos atos às palavras, deram ainda maior força à contestação: sóbria e genuína, reunindo famílias. Para além do tom civilizado, Castelo Branco deu o tom criativo e destacou-se no panorama nacional: a cidade acordou com o castelo de negro: "Basta" foi a palavra aposta e o mais importante é que ninguém precisou de mais explicações para perceber o que aquilo queria dizer. "Basta", está tudo dito.

2 - Na Saúde, há uma nova ameaça paira sobre a região: um estudo da Entidade Reguladora quer levar os dois aparelhos de radioterapia, para tratamento do cancro, para Viseu. A instalação está prevista há dez anos para o Centro Hospitalar da Cova da Beira, mas por causa de 1% numa estatística pode perder-se um serviço que, em lado nenhum como aqui, poderá beneficiar tanta gente isolada. Ação exige-se, já.

Concorda ou nem por isso? Escreva-nos para lfonseca@gazetadointerior.pt